

Apresentação

O Dossiê Temático *Discurso, Cultura e Mídia* reúne produções teórico-analíticas inéditas que investiguem a mídia em diferentes suportes como manifestação cultural. Parte-se do pressuposto de que os discursos midiáticos constituem objeto central nas ciências humanas e sociais, sobretudo nos estudos discursivos, por influenciarem a formação de opiniões, comportamentos e representações sociais. Em ambientes digitais, esses discursos ampliam a circulação de sentidos, promovendo interações globais, ao mesmo tempo que podem intensificar processos de polarização. Nessa senda, o oitavo livro da série *Discurso e Cultura* examina práticas sociais mediadas pela mídia e problematiza os efeitos de sentido que nela circulam, considerando suas dimensões culturais, estratégias discursivas e impactos na transformação de narrativas sociais.

A proposta também enfatiza a relação dinâmica entre discurso, cultura e tecnologia como elemento estruturante das formas contemporâneas de subjetivação e organização social. A mídia é compreendida como espaço de produção simbólica no qual sujeitos manifestam desejos e constroem sentidos por meio de práticas linguageiras específicas. As condições midiáticas de produção favorecem a negociação contínua de significados, refletindo transformações tecnológicas que alteram modos de conhecer e inter-

pretar o mundo. Dessa maneira, a análise discursiva se configura como campo privilegiado para compreender como a materialidade de linguística participa da constituição de sentidos e da mediação entre experiência social e cultura.

Além disso, a mídia é abordada como instância reguladora do cotidiano social, na medida em que ritualiza práticas discursivas e contribui para a normatização de comportamentos e relações sociais. Por meio da circulação de discursos que legitimam hábitos, valores e identidades, os grupos sociais constroem visibilidade e enquadramentos interpretativos que orientam avaliações éticas e emocionais. Este Dossiê propõe, portanto, fortalecer a interlocução entre estudos discursivos e estudos da mídia, visando compreender os processos contemporâneos de negociação de sentidos. Ao reunir pesquisas nessa interface, a obra busca oferecer uma reflexão integrada sobre os vínculos entre discurso, cultura e mídia em perspectiva contemporânea.

A série *Discurso e Cultura* é um periódico de publicação anual que congrega pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Memória e Cultura da Língua Portuguesa Escrita no Brasil, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Sob a coordenação do professor Dr. Jarbas Vargas Nascimento, o Grupo se dedica à análise de diversos discursos presentes no espaço social, articulando diferentes campos do saber que dialogam com a Análise de Discurso de vertente francesa, com especial destaque para os aportes teórico-metodológicos de Dominique Maingueneau.

Jarbas Vargas Nascimento, Ramon Silva Chaves e Rosângela Carreira abrem a coletânea com o capítulo intitulado *Interincompreensão e polifonia discursivas: os números e o apagamento de direitos humanos no placar da vida*. Ao discutir como o

afastamento das recomendações de organismos internacionais de saúde contribuiu para o agravamento da crise sanitária, Nascimento, Chaves e Carreira analisam a gestão da pandemia de covid-19 no Brasil à luz do discurso político e científico. Os autores retomam análises desenvolvidas em 2020, em contexto de pandemia, e as atualizam nas condições de produção de discursos a partir de atos antidemocráticos. Com isso, objetivam demonstrar que práticas discursivas adotadas no período permanecem relevantes para a compreensão do elevado número de mortes evitáveis.

Na sequência, Izilda Maria Nardocci e Karlene do Socorro da Rocha Campos, em *Ethos e antiethos na rede social Facebook*, analisam a maneira pela qual ocorre a construção do *ethos* discursivo da ministra do meio ambiente Marina Silva, com base em um texto postado por ela em sua página no Facebook sobre sua participação no VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, realizado em Manaus, Amazonas, Brasil, entre 21 e 25 de julho de 2025. Para melhor compreender a relação entre imagem projetada e imagem percebida, Nardocci e Campos consideram em sua investigação não apenas o texto postado pela ministra, mas também os comentários dos usuários da rede. De fato, como demonstram as autoras, o *ethos* discursivo é construído em um processo de negociação com o interlocutor, no qual a imagem transmitida pelo locutor é atravessada por interpretações pautadas em subjetividades que podem legitimar ou não um discurso.

No capítulo intitulado *A leitura de simulacro das mídias jornalísticas sobre o Plano Pena Justa*, Anderson Ferreira e Iasmim Cristina Rodrigues Brilhante examinam o processo de interincompreensão discursiva generalizada presente nos discursos das mídias jornalísticas acerca do Plano Pena Justa. Ferreira e Brilhante procuram dar ênfase à maneira pela qual a polêmica,

compreendida como interincompreensão, produz uma leitura de simulacro do discurso do Direito. O *corpus* de análise é construído por meio de dois vídeos noticiosos publicados no YouTube e um vídeo institucional da Defensoria Pública da União. Como destacam Ferreira e Brilhante, o discurso jornalístico-midiático, ao “traduzir” o discurso jurídico segundo seus próprios quadros interpretativos e interesses ideológicos, constrói efeitos de incompatibilidade entre enunciados do Direito, obscurecendo o debate público sobre justiça, dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais das pessoas privadas de liberdade.

Já em *Liberdade de expressão e censura nas redes: a historicidade dos vocábulos pela linguagem*, Eric Henrique Anselmo Moreira da Silva e Márcio Rogério de Oliveira Cano analisam o embate contemporâneo entre os conceitos de liberdade de expressão e censura a partir de uma perspectiva discursiva. Silva e Cano problematizam os efeitos do apagamento da historicidade dos conceitos nas manifestações digitais. Os autores investigam como esses conceitos-chave em sociedades democráticas são, muitas vezes, mobilizados de modo absoluto em debates nas redes sociais, fenômeno que tensiona a relação entre discurso, sujeito e poder.

Ricardo Celestino e Cibele Rodrigues do Nascimento finalizam a coletânea com o capítulo intitulado *As estratégias de adaptação de obras literárias clássicas em reels no Instagram*. Celestino e Nascimento se propõem a verificar as estratégias de adaptação de obras literárias clássicas para o formato de *reels* do Instagram, tomando como objeto empírico a adaptação da obra *A metamorfose*, de Franz Kafka, publicada no canal Aff the Hype. O capítulo se dedica a compreender de que forma as narrativas canônicas são transcodificadas para vídeos curtos, marcados pela concisão, pelo apelo visual e pela lógica algorítmica das redes sociais. Com isso, Celestino e Nascimento delineiam os impactos desse processo de circulação e coprodução da literatura em ambientes digitais. Os

reels certamente constituem um espaço legítimo de circulação literária. São capazes de ampliar o alcance dos clássicos e promover novas formas de engajamento com a literatura, embora – conforme destacam Celestino e Nascimento – essa literatura se enrede nas tensões próprias do campo mediático e às exigências de visibilidade impostas pelos algoritmos.

Agradecemos, de modo especial, a colaboração de todas as pessoas que contribuíram para tornar possível a publicação deste Dossiê Temático. Manifestamos nosso reconhecimento aos membros e membras do Grupo de Pesquisa **Memória e Cultura da Língua Portuguesa Escrita no Brasil**, da PUC-SP, pelas valiosas sugestões, criteriosas correções e pareceres técnicos, bem como àqueles e àquelas que, de diferentes maneiras, empenharam esforços para a concretização desta obra.

Jarbas Vargas Nascimento

Izilda Maria Nardocci

Anderson Ferreira

Verão de 2026

